



Edu Garcia/AE

Lula, com o filho Luis Cláudio nos braços: o PT volta ao berço em São Bernardo

Na véspera da eleição, PT faz festa nostálgica

No restaurante em que o partido foi fundado, Lula reúne amigos metalúrgicos em jantar

CACO DE PAULA e LUCIANO SUASSUNA

SÃO BERNARDO DO CAMPO

— Passava de uma hora da madrugada de ontem quando o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, entrou no restaurante São Judas Tadeu para uma viagem no tempo. Em julho de 1979, o terceiro andar do restaurante abrigou um grupo de três centenas de pessoas, que durante três dias redigiram o programa, manifesto e estatuto do Partido dos Trabalhadores. A quatro dias da eleição que pode colocar Luiz Inácio Lula da Silva na Presidência da República, o São Judas Tadeu abrigou um grupo de amigos da época, em que Lula era apenas o apelido de uma incipiente liderança sindical dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo.

“Vamos abrir espaço para o companheiro Lula”, pediu ontem o metalúrgico Alvaro Ciccote, o Ciccotinho, que tomou o microfone e se fez de apresentador na festa destinada a arrecadar fundos para a campanha do PT. Para poder presenciar a

volta de Lula ao restaurante em que o partido nasceu, cada uma das 1.400 pessoas presentes pagou NCz\$ 300,00. O convite dava direito a um frango com polenta e salada de rúcula. A animação ficou por conta da apresentação da dupla Peão Carreiro e Zé Paulo, do compositor Jorge Mautner, Alaíde Costa e Taiguara. Os organizadores esperavam juntar 2.500 convidados.

Atendendo o pedido de Ciccotinho, os petistas e velhos amigos de Lula formaram um corredor humano. Ao lado da sua mulher Marisa, ele atravessou a entrada do restaurante, até chegar aos filhos Luís Cláudio, Sandro Luís, Fábio Luís e Marcos Cláudio (que é filho do primeiro casamento de Marisa). Abraçada, a família Inácio da Silva cantou a música tema da campanha — o *Lulá lá* — e, em seguida, o candidato subiu ao palco, montado no centro do restaurante, para um discurso que misturava o seu presente de possível presidente da República com o seu passado de metalúrgico em São Bernardo. “Nós papamos esta eleição”, anunciou Lula, que pediu força total para os petistas, na reta de chegada da campanha. “Isso não significa que vamos ficar de papo pro ar nestes três dias”, completou.

Magoado com a acusação feita, no programa do PRN, pela sua ex-namorada Mirian Cordeiro, Lula anunciou que não iria entrar “no jogo rasteiro

que o adversário está fazendo” e, recorrendo ao passado de líder metalúrgico, lembrou a disputa pela presidência do sindicato em 1981, quando apoiou Jair Meneguelli para substituí-lo. Na época, a oposição acusou a diretoria que saía de ter roubado dinheiro do sindicato. “Eles baixaram o nível e nós ganhamos com 92%”, disse Lula.

Da eleição para o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, em 1981, Lula voltou a falar na eleição para presidente da República em 1989, e fez menção ao comportamento que pretendia ter no debate de ontem à noite com Fernando Collor de Mello. “Possivelmente ele venha todo nervoso e eu possivelmente estarei todo tranqüilo”, afirmou, arrancando gargalhadas. Lula ainda se disse “a única chance de os empresários verem o País voltar a se desenvolver” e prometeu que, se eleito, não tomará medidas heterodoxas na economia.

Como palco da festa em São Bernardo, o PT escolheu justamente a casa de um adversário. O Restaurante São Judas Tadeu pertence à família Demarchi, uma das mais antigas da cidade. “Eu sou homem de direita”, afirma um dos donos do restaurante, Walter Demarchi, que, no ano passado, concorrendo pelo PTB à prefeitura local, perdeu a eleição para o petista Maurício Soares, por uma diferença de 11 mil votos. “Espero que o Demarchi tenha feito um precinho camarada”, provocou Lula, na madrugada de anteontem. Demarchi cobrou NCz\$ 100,00 por pessoa, incluindo cervejas e refrigerantes, mas acabou sendo alvo de brincadeiras dos petistas. “Ai, está com o apoio do homem, né”, brincou o presidente da Câmara de Vereadores, Nelson Campanholo, do PT.

Primo em segundo grau da mulher de Lula, Walter Demarchi se diz um “malufista roxo”, apesar de ter três irmãos, sua mulher e suas filhas dispostas a votar no PT, nesta eleição. “Tudo o que eu peço aqui eles me atendem”, diz ele. “Nós somos adversários, não inimigos.” Até hoje, Lula é freguês do frango com polenta, prato típico do restaurante. Frequentemente, Marisa telefona para o restaurante e recebe em casa os seus pedidos. Mas Lula não deve ter o voto de Walter Demarchi.



Edu Garcia/AE

Lula, no restaurante São Judas Tadeu: viagem no tempo